

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00

ANO XXVI — N.º 497 — Melgaço, 15 de Julho de 1972

Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Dr. Abel Varela e Seixas

Os nossos prezados leitores, e muitos leitores da imprensa regional, estavam habituados à colaboração assídua do dr. Abel Varela e Seixas.

A pena do distinto jornalista parou às 8 horas do dia 2 do corrente, pois que a morte o surpreendeu.

Os planos do saudoso e querido amigo eram bem simples, como simples era a sua alma e a sua vida.

Fiel à praia da infância, Ancora, a praia do Presidente Sidónio Paia, cujo centenário da morte celebramos neste ano, o dr. Varela e Seixas alugara a sua casa para com a família a ocupar durante o mês de Julho.

Já havia convidado os amigos de sempre para junto de si. A morte desfez todos os planos, para se cumprir um só plano: o de Deus.

Curvemo-nos, pois, diante dos desígnios do Céu.

O dr. Abel Varela e Seixas esteve ligado a «A Voz de Melgaço» desde o encontro, a que se referiu tantas vezes, na Santa Casa da Misericórdia, onde um punhado de melgacenses, com a decisão corajosa do P. Carlos, lançou o jornal a público. E depois foi um amigo sincero e leal, um colaborador corajoso e independente, uma presença constante de luz e de calor.

Defendeu, sempre, a verdade e a justiça, amou a caridade, e soube trabalhar pelo progresso de Melgaço em artigos de grande objectividade e de visão do futuro.

O dr. Abel Varela e Seixas, como soia dizer, era um melgacense pelo coração.

Foi sempre um católico de gema, um português de lei.

Serviu a Pátria na função pública, nas fileiras do Exército, e na Legião Portuguesa.

Expôs-se ao risco, mas nunca desanimou, não obstante as dificuldades que se lhe depararam.

Serviu a Igreja com o seu catolicismo exemplar e desassombrado, sendo um militante da primeira linha.

Com que orgulho, ao escrever-nos, punha no envelope, sublinhado a vermelho: «Quinzenário de católicos».

Amava a sua querida terra de Loivo, Cerveira, aonde quis vir a enterrar numa tarde violenta de sol, no dia 3 do corrente.

Lá estivemos, em homenagem de amizade, de respeito e de saudade.

Era mais um soldado de «A Voz de Melgaço» que tombava, ceifado pela morte, era mais um amigo que perdia neste mundo, era um combatente intrépido que vivia os nossos problemas jornalísticos com o próprio sangue.

Ali em Loivo, no jazigo do amigo comum, padre Evaristo Pereira, ali em Loivo, de cujo Compasso escrevera tantas páginas lindas de religiosidade e de poesia!

Que o Senhor tenha já no seu regaço tão bom amigo e valente companheiro.

JÚLIO VAZ

A Câmara Municipal e «A Voz de Melgaço»

Dirigimo-nos ao Sr. Presidente, nestes termos

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

P.e Carlos Nuno Salgado Vaz, de 29 anos de idade, filho de João Baptista Vaz e de Rosa da Purificação Bergara, natural da freguesia de Rouças, deste Concelho e residente no Largo da Senhora-a-Brança, 105 — Braga, na qualidade de Melgacense e redactor do jornal «A Voz de Melgaço», atendendo ainda ao espírito da nova Lei de Imprensa e ao exemplo de vários membros do Governo pede a V. Ex.cia providenci em ordem a que lhe sejam fornecidas as informações relativas às seguintes perguntas postas por muitos dos nossos leitores e que até agora não receberam de V. Ex.cia a devida atenção:

1.º — Quais as verbas entradas na Câmara em 1971 e no corrente ano sob a rubrica «Indemnizações por danos causados»?

2.º — Quanto paga a Câmara pelo arrendamento do edifício

onde funciona o Ciclo Preparatório e que pessoas intervieram no respectivo contracto?

3.º — Que deligências se efectuaram com vistas ao funcionamento do Ciclo em edifício próprio pensando já no seu alargamento até ao 5.º ano?

4.º — Que se fez para a realização do Novo Mercado? As obras iniciadas junto ao Castelo foram embargadas? Por que motivo?

5.º — Quais as despesas feitas, devidamente discriminadas, com a festa do presunto em Castro Laboreiro?

6.º — Em que ponto está o afastamento da estrada de Rouças e a electrificação da mesma freguesia e das de Paderne, S. Paio e Fiães?

7.º — Que garantias têm os caminhos municipais abertos da Igreja de Cristóval a Soutomendo, da estrada nacional a Cavaleiro Alvo e o que foi iniciado para a Gave em ordem a serem devidamente comparticipados pelo Estado e assistidos regularmente na sua conservação? Quais as verbas dispendidas, discriminadamente, com cada um dos referidos caminhos e respectiva proveniência?

8.º — Quantas vezes foi necessário mandar consertar os tubos que conduzem a água para a Vila durante o corrente ano?

9.º — Qual o montante, devidamente discriminado, das verbas concedidas ao Concelho pelo Estado durante o tempo da Presidência de V. Ex.cia?

Atendendo embora a que estas informações visam somente o esclarecimento pedido por muitos Melgacenses assinantes do jornal «A Voz de Melgaço» e contribuir para o desenvolvimento do Concelho, desde já me comprometo, todavia, a pagar o exigido por lei para o fornecimento das informações pedidas.

Rouças, Melgaço, 17 de Junho de 1972.

A bem da Nação

P.e Carlos Nuno Salgado Vaz

—Recebemos a seguinte resposta:

Ex.mo Sr. Padre Carlos Nuno Salgado Vaz — Braga.

Para os devidos efeitos participo a V. Ex.a de que foi indeferido o requerimento em que solicitava certidão de vários assuntos, por não estar de acordo com os normais regulamentares nem se demonstra no mesmo qual o interesse legítimo a obter ou um direito que pretende fazer valer e ainda porque a maior parte das informações solicitadas são de carácter reservado.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara, (Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa)

(Continua na 4.ª página)

Eleição Presidencial

No próximo dia 25 realiza-se a eleição presidencial.

A Acção Nacional Popular propôs como seu candidato o sr. Almirante Américo Tomás.

O Colégio Eleitoral

Constituem o Colégio Eleitoral 619 membros, entre os quais se incluem 211 representantes municipais; 141 do Continente, 17 das Ilhas Adjacentes e 53 do Ultramar.

Além dos representantes municipais, são membros do Colégio Eleitoral 70 representantes das assembleias legislativas dos territórios do Ultramar e os 122 deputados e 217 procuradores em efectividade de funções.

Quando se procede?

Sob este título publicou «A Voz de Melgaço», de 1 de Abril de 1971, uma local da que extraímos o seguinte:

«Confirma-se, infelizmente, que o sr. Secretário da Câmara, Carvalho Alves, andou, por Castro Laboreiro, a preencher os impressos de recenseamento, a que já aludimos, mediante pagamento, que não foi o mesmo para todos!...»

De duas uma, ou a autoridade responsável procede contra o autor da local ou contra o Secretário da Câmara de Melgaço.

Seria escandaloso, e contrário à linha de rumo do Governo, colocar uma pedra sobre este caso.

Que nos conste ainda não se procedeu nem contra um, nem contra outro.

«Quando se procede?»

Com vista ao Ex.º Sr. Governador Civil.

A. Rodrigues

A 1.ª Festa do Presunto em Castro Laboreiro

Realizou-se em 21 de Maio, do ano que decorre, dia da festa de Santa Rita, em Rouças. Simples coincidência? Talvez.

A simpatia do sr. dr. Sidónio pela Obra de Santa Rita, ficou demonstrada quando a multou por falta de licenciamento, sem, primeiro, multar as suas nas mesmas condições.

Viu o argeiro no olho do vizinho, mas não enxergou a tranca no próprio!

O nome, Festa do Presunto, não é original, trouxe-o o sr. dr. Sidónio S. S. S., presidente de Câmara Municipal, por «contrabando», e imitação de «La Fiesta del Jamon», que, desde há anos, realizam na Vila de La Caniza, em Espanha.

(Com licença dos que sabem para os que ignoram: Jamon significa presunto).

O cartaz da festa é espanhol por duas razões: 1.ª porque o desenho é espanhol; 2.ª porque foi litografiado em Espanha.

O desenho representa um garrafinho, uma faca e um presunto. A faca é sevillhana (es-

(Continua na 3.ª página)

Governador Civil

Na passagem do primeiro aniversário, ocorrido em 5 de Julho, o sr. Governador Civil foi saudado pelo dr. Abílio da Fonseca, em nome do A.N.P. em sessão pública de cumprimentos.

Da Vila e Concelho

BENEFICÊNCIA — Como de costume, expedidos pelo C. F., para Melgaço — Central, conforme as senhas n.ºs 06196 e 06197 e destinados para a «Sopa dos Pobres» e para os doentes ao cuidado da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, foram recebidos nesta Santa Casa, os géneros abaixo mencionados:

75 kgs. de arroz, 30 kgs. de sabão oft., 60 kgs. de bacalhau, 150 kgs. de açúcar granulado, 80 kgs. de massas alimentícias, 20 litros de azeite extra, 1 kg. de chá preto, 2 kgs. de café torrado em grão, 4 caixas com carteiros de Kocky e 7 latas de Kocky de 1 litro.

Grande exemplo nos está dando este benfeitor dos «Pobres» da nossa terra. Pena é que não seja seguido por tantos outros, que tanto poderiam ajudar os que precisam. Os agradecimentos da Mesa Administrativa desta Santa Casa e que Deus o conserve por longos anos. Muito e muito obrigado e que Deus lhe pague.

TOTOBOLA — Acaba de ser premiada com um segundo prémio, a matriz n.º 3347525, no valor de 4433\$70. Esta matriz, do 40.º Concurso de 14-6-72, foi entregue através do Agente 18-052 (O Nosso Café). Parabéns ao contemplado, sr. Luís Ribeiro, funcionário de Finanças, morador na Barbosa, em Melgaço.

POSSE DA MESA DA S. C. DE M. DE MELGAÇO — Pela comissão Administrativa da S. C. de M. de Melgaço, constituída pelos Srs. Tenente Henrique Pereira Tavares, Padre Manuel Lourenço e Adriano António Cerdeira, foi no passado dia 2 do corrente mês, dada posse à nova Mesa, que por eleição assim ficou constituída:

Dr. Sérgio Saavedra, Provedor; Manuel Lourenço Lima Júnior, Secretário; Professor Nuno Cândido Domingues, Tesoureiro; Constantino Gonçalves da Silva, João Baptista Vaz, José Martins da Costa Lobo Maia e João da Costa Lucena, Irmãos de mesa.

No final, pelo Presidente cessante, foram desejadas muitas prosperidades à nova Mesa, no desempenho da sua difícil missão. Agradeceu em nome dos empossados o sr. Dr. Sérgio Saavedra, actual Provedor da Santa C. da M. de Melgaço, o qual salientou a correcção e modos de trabalho como aquela Comissão Administrativa desempenhou as suas funções.

SKAL — Estiveram de visita a esta Vila, almoçando em Castro-Laboreiro, os Senhores Dr. Aires Gomes de Oliveira Teels, Dr. M. Caldeira Prouença, Ex.mo Sr. Consul da Nicarágua, Dr. Serra Cruz, (Director de S.E.I.T.E. no Norte do País) e o Sr. Alípio José Ferreira,

Director da Agência de Viagens «Confiança» e Secretário do Comité Nacional dos Skál Clubs de Portugal.

Estiveram ainda presentes diversas individualidades. Ficaram muito satisfeitos os visitantes, não só pelo lauto almoço que lhes foi servido, mas também pelo passeio que deram, onde apreciaram as belezas da nossa terra, que tanto os entusiasmaram.

VISITANTES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o Senhor Tenente Abílio Conde, da Corporação da G. Fiscal, Comandante da Secção de Mogadouro.

BAPTIZADO — Filha do Sr. António de Sousa e da Senhora Madalena Ribeiro, residentes no lugar da Oliveira, desta Vila, foi baptizada na Igreja Matriz desta Vila, uma menina a quem foi dado o nome de Ana Paula Ribeiro de Sousa. Apadrinharam o acto, o menino Manuel Maria Ribeiro de Sousa e a menina Maria de Fátima Alves de Barros.

FALECIMENTOS — Pelas 3 horas do dia 29 de Junho de 1972, faleceu a sr.a Clementina Rosa Soares. Era casada com o sr. Camilo Alfredo da Costa Velho, empregado da Câmara Municipal de Melgaço, e residente no lugar das Cavalhiças. Os nossos sentimentos.

— Na sua residência, em Galvão — Vila, faleceu no passado dia 7, a sr.a D. Rufina da Ressurreição Pinto, que contava 82 anos de idade. Era mãe do sr. Engenheiro Arlindo Cândido Pinto e sogra da Senhora D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto. A toda a família entulada, enviamos os nossos sentimentos.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO,

destacadamente: Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta, D. Rufina da Ressurreição Pinto, extremamente sensibilizada pelas várias provas de estima e amizade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral, desde a sua residência até ao cemitério, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Pela Família,
Arlindo Cândido Pinto

Agência de Viagens "RUMO,"

Passagens Aéreas e Marítimas
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

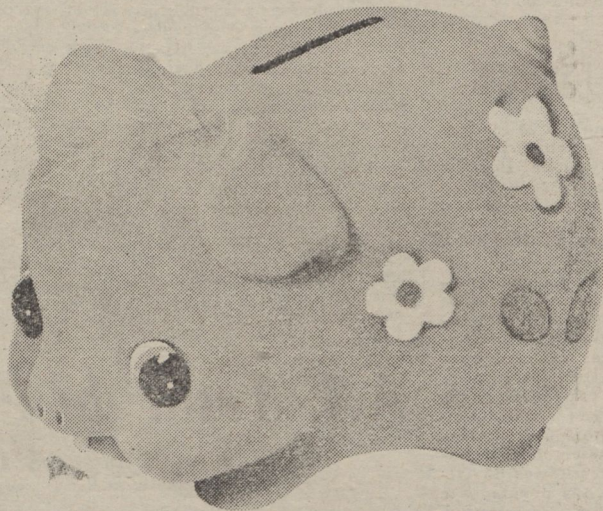
Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!

O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.

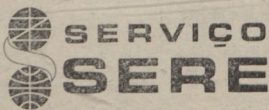


BANCO VISENSE

FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES.
JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS



R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU

R. Áurea, 139-143. • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádio e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP • SACHS**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

A Festa do Presunto em Castro Laboreiro

(Continuação de 1.ª página)

panhola), o garraffo é tipo espanhol e o presunto, sem chispe, não é apresentado à moda de Melgaço. O cartaz, segundo o mesmo cartaz, foi litografado na casa «Artes Gráficas Galicia S. A.», de Vigo.

Porque motivos espanhóis no cartaz da 1.ª Festa do Presunto?

Motivos portugueses não faltam.

Com tantas casas de especialidade que há em Portugal, porque se preferiu uma estrangeira para o «fabrico» do cartaz?

Não estranho que o sr. dr. Sidónio tenha encarregado uma casa vigeusa para a feitura da litografia porque fez muito mais que isso quando registou e baptizou os filhos em Espanha, como já, aqui, foi dito e redito; mas estranho e lamentoso, ao mesmo tempo, a concordância dos outros membros da comissão, se é que foram ouvidos.

Mais, como se ainda fosse pouco o estrangeirismo:

Abrilhantou a festa um conjunto espanhol e um rancho folclórico galego e, para cúmulo, até a ementa sofreu influência de *nuestros hermanos* com a lampeira fumada e a *queimada* à espanhola.

O que aí vai de *estrangereira* aguda, sem qualquer necessidade, numa festa que pretendiam ser o início da arrancada para a promoção turística da região castreja!

Eu levanto, aqui, o meu protesto!

Que pena que não apareça uma Virago, herdeira do patriotismo da padeira de Aljubarrota, que, com certeza, correria com todos os portugueses estrangeirados.

É bem certo: *Dis-me com quem andas, eu te direi quem és...*

A comissão da festa, ou alguém por ela, para encobrir a origem espanhola do cartaz, mandou cortar-lhe a parte onde se liam os dizeres:

«Deposito Legal, Vg. - 50 1972, Artes Gráficas Galicia, S. A.» e por-lhe um carimbo com os seguintes: «Gráfica Melgacense, L.da».

Ora, o cartaz não é obra da Gráfica Melgacense, é obra duma casa espanhola.

Por que motivo se procurou encobrir um «delito» com outro «delito»?..., um «contrabando», com uma falsificação?

Apór uma marca portuguesa num artigo espanhol, é uma falsificação.

A «Gráfica Melgacense, L.da», de que são co-proprietários os senhores, dr. Sidónio S. S. S., P. Bento Silva e dr. Abel Vaz, colaborou na falsificação!!! «Não há prova de delito como a de papel escritos».

Tenho a prova escrita do «delito».

Do programa, apresentado à imprensa em 5 de Janeiro de 1972, constavam os seguintes números: Concurso de cães de raça «Castro Laboreiro», corrida de garranos, concurso de pesca desportiva, prova do presunto, exibição de ranchos folclóricos e uma verbena.

O sr. dr. Ivo Bravo Pinheiro propôs-se estudar a possibilidade de uma exposição de gado vacum e porcino.

Não se realizou a corrida de garranos. Falta de hipódromo?..., de jóqueis? Não sabemos. Garranos não faltam.

Também não houve a exposição de gado vacum e porcino.

Foi pena que se não tivesse realizado, pelo menos, a do porcino, para apresentar na «árvore», antes de apresentar na mesa, o célebre presunto de Castro Laboreiro.

Seria interessante e curiosa e inédita esta exposição porcina.

A Comissão fez larga propaganda da festa: afixou cartazes espanhóis com legendas em português (!!!), distribuiu folhetos e divulgou-a através da rádio e imprensa diária e regional. Muito barulho!

Acorreu muita gente, como era de prever, apesar da agressividade do tempo chuvoso e frio. Mas em Castro Laboreiro há, só, uma Estalagem e uma pensão; quase nada.

Com esta estreiteza para receber o turista, não era de fazer a propaganda desmedida, que se fez, à 1.ª Festa do Presunto.

Resultado? Muita gente desapontada, insatisfeita, e talvez, revoltada, teve de retirar-se para ir comer a outros lados: Monção, Valença, Arcos, Melgaço...

O turista exige um mínimo de comodidades. Em Castro Laboreiro não existiu esse mínimo no passado 21 de Maio. Quem cai uma vez na «es-

parrela» dum propaganda sem limites, não volta a cair. «*Só o tolo cai duas vezes no mesmo buraco*».

A equipa jornalística do *Audaz*, que o sr. dr. Abel Vaz, director, classificou de órgão informativo, silenciou o acontecimento!!!

Silêncio sensacional (!!!), porque o sr. dr. Abel esteve lá... no almoço... e falou..., falou de si e teceu um rasgado elogio ao sr. presidente da Câmara como principal obreiro da festa!!!

Abro aqui um parêntese para três perguntas:

Como harmonizará, o sr. dr. Abel Vaz, o silêncio nas colunas do seu jornal com as palavras elogiosas que dirigiu ao sr. dr. Sidónio S. S. S.?

Porquê não elogiou no *Audaz* a actuação que elogiou na estalagem?

Entusiasmo de momento, de ocasião, que esfriou passado algum tempo?

Fecho o parêntese.

A divulgação da festa também foi exagerada, porque não existe presunto em quantidade suficiente para oferecer aos turistas.

Uma senhora, castreja, afirmou, na véspera da festa, a um redactor de «A Capital» que há dificuldade em Castro Laboreiro de encontrar o presunto de Castro Laboreiro, e que já havia quem vendesse «mistela», quem comprasse presunto noutras terras, até em Espanha, para o vender como sendo da região.

É verdade que foram expostos à venda presuntos adquiridos em Fimalcão!

Ora Fimalcão não é Melgaço. Alguém procurou evitar que se vendesse *gato por lebre*?... Que se enganasse o turista...

Que fizeram em defesa do presunto aqueles que pretendem servir-se da sua fama

como cartaz turístico? Nada. O sr. P.º Aníbal, digníssimo pároco de Castro Laboreiro e sucessor do «*Leão das Montanhas*», o célebre professor Lobato, como mentor do povo castrejo — *quem tem um olho é rei* — afirmou e reafirmou ao citado jornalista de «A Capital» que o presunto da sua freguesia é «O melhor do mundo».

Ora, ninguém procurou defender o bom nome do presunto «melhor do mundo».

Assim não se procurou o turismo; assim estraga-se.

Oxalás responsáveis saibam aprender nos erros do presunto uma lição para o futuro, a bem de Melgaço.

Voto do *A. Rodrigues*

NECROLOGIA

Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva

No dia 4 do corrente faleceu, na sua casa do rio do Porto, o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva. Tinha 77 anos de idade e era casado com a sra D. Margarida Esteves Ferreira da Silva, pai da Sra D. Maria Ivone Ferreira da Silva Parda e do sr. eng. Armando Ferreira da Silva.

A vida do extinto foi uma vida de luta, de esforço, e de vitórias. Sendo funcionário público, das Finanças, ocupou o cargo de Governador Civil de Viana do Castelo. Quando abandonou o Governo Civil, iniciou o trabalho comercial na cidade do Porto, e as suas qualidades levaram Delfim Ferreira, o grande industrial português, a chamá-lo para a sua empresa, a Chenop. Desta, onde se reformou, veio para a sua querida terra de Melgaço, para junto dos seus bons amigos, que os tinha, e com quem convivia.

Dirigiu, durante anos, o «Notícias de Melgaço» e fê-lo com amor à terra e suas gentes.

A doença veio há poucos anos ferir-lo na sua robustez física, pelo que começou a aparecer menos, até que a morte o retirou do convívio dos homens. O seu funeral foi grandiosa manifestação de estima. A família, apresentamos sentidos pésames.

DE PENSO

VISITAS — Residente em Lisboa há muitos anos, esteve entre nós, a nossa conterrânea, que veio matar saudades, a sra D. Rosa José Domingues, viúva, que viajou na companhia de sua filha, Lealdina Domingues de Almeida, seu marido Belmiro, e o filho destes Jorge Humberto de Almeida. Os três

Mais 3 Prémios Grandes no total de 9 360 CONTOS vendidos aos balcões da CASA DA SORTE Lotaria do S. Pedro: 37 491 - 2.º PRÉMIO 7 20 CONTOS 31 103 - 3.º PRÉMIO 2 40 CONTOS Lotaria das Périas Grandes: 27 865 - 1.º PRÉMIO 8 400 CONTOS É assim a Sorte na CASA DA SORTE A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no Peso pelo «Café Bar Recreio»

últimos que residem na Holanda, ficaram encantados com as belezas do Alto Minho.

Desejamos que tenham feito boa viagem.

FALECIMENTO — No lugar de Casalmaninho, faleceu no dia 7 do corrente, Lólinha Fernandes, que sofria de grave doença.

Paz à sua alma e sentimentos à família.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo

AVISO BOLSAS DE ESTUDO Cursos de Enfermagem

A partir do próximo ano lectivo, esta Instituição concederá Bolsas de Estudo de 1 500\$00 mensais a alunos dos cursos de enfermagem e de puericultura.

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços Centrais a fim de obterem informações pormenorizadas.

A Direcção

PROPRIEDADES Em CEVIDE — MELGAÇO VENDEM - SE Constituidas por várias casas de morada, adegas com lagares, garagens, dois moinhos, montes e campos de cultivo. POR JUNTO OU EM SEPARADO Tratar com: José Alves de Lima (Branquinho) Informações: Miguel Pereira — MELGAÇO

«MANCOZAN» Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita. O produto, que não tem similares. Depositário no Concelho de Melgaço Miguel Henrique Gonçalves Pereira Rua da Calçada Telefone 42212

ALVES Alfaiate Fazendas de Lã e Algodão Telefone, 54141 VALINHA

LOJA DOS PEREIRAS TEL. 42311 MELGAÇO TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ A CASA DO BOM CAFÉ MERCEARIA FINA FAZENDAS CORRESPONDENTE BANCÁRIO

BRASILEIRA DO PORTO CAFÉS 61. RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

A Câmara Municipal e "A Voz de Melgaço,"

(Continuação da 1.ª página)

Os nossos comentários

O requerimento responde já a todos os motivos (?) invocados para o indeferimento do mesmo. Quem nada tivesse a ocultar e tratando-se de prestar um esclarecimento ao público responderia sem delongas.

Algumas perguntas e muito graves nos ocorrem: como é possível que a maior parte das informações pedidas sejam de carácter reservado? Será que os cidadãos não têm direito a saber se a verba dispendida com os cartazes da «Festa do Presunto» foi paga à Gráfica Melgacense (segundo se diz) ou se o foi de facto a «Artes Gráficas, Galícia, S. A.» onde realmente os programas foram feitos? Que garantias há de completa isenção?

Mais ainda: custava-nos a acreditar que seja verdadeira a notícia de que dos 10 rapazes castigados por terem derrubado algumas tabuletas de indicação de direcção e que pagaram a respectiva multa de quatrocentos e «croa» na G. R. só a um tenha sido passada na Câmara a respectiva contra-fé e o recibo de pagamento da segunda multa. Será verdade isto? Terão os rapazes pago a quantia que se diz? Se pagaram porque não se passou a todos o devido recibo e contra-fé? Se só pagou 1 porque não pagaram os outros? E entrou de facto todo o dinheiro na Câmara sob a rubrica que consta na contra-fé do único a quem a mesma foi passada?

Reputamos este caso de extrema gravidade pelo impacto que tem no público em geral e, a ser inteiramente verdadeiro na versão corrente (e só dessa nos podemos servir porque os responsáveis se negam a informar) seria motivo para pedir um inquérito imediato com a aplicação das devidas medidas de saneamento se fossem necessárias.

CARLOS NUNO

Um Presidente que perdeu o mandato?

O art. 352 do Cod. Administrativo diz: «Os membros dos corpos administrativos, ainda quando se encontrem de licença, não podem tomar parte ou interesse nos contratos por estes celebrados, sob pena de nulidade e perda do mandato».

Assim sendo, como é que o Sr. Dr. Sidónio justifica, ele que é membro qualificado dum corpo administrativo, o interesse que lhe advém do contrato efectuado pela Câmara (de que é Presidente) com o Externato Liceal de que é director e sócio principal em regime de propriedade? Será que lhe basta o não ter assinado o contrato nem como director do Externato, nem como Presidente da Câmara? Cremos bem que não, pois o artigo é explícito ao frisar que mesmo em licença não se pode tomar parte (por isso não colhe o não ter assinado) ou interesse e esta palavra é que estraga tudo porque quem vai negar o interesse que o sr. Dr. como proprietário ou um dos proprietários principais do Externato tinha em o alugar pela pingue verba de 8.500\$00 mensais na sua metade? O Externato com o Ciclo a funcionar ficaria vazio na sua metade. De qualquer maneira, se o edifício não fosse arrendado só poderia haver algum benefício

para os alunos que teriam mais espaço de instalações e de recreio. Assim, foram os alunos do Colégio prejudicados, e que conste de nada beneficiaram com os 8.500\$00 mensais que a Câmara (agora parece que é o Estado) paga aos proprietários do Externato. Só estes é que têm principal interesse e forte e um deles é o Sr. Dr. Sidónio.

E que nos responderá quem de direito a esta nossa objecção tanto mais que já há dois anos que vimos defendendo a necessidade de o Ciclo funcionar em edifício próprio como em muitas outras localidades precisamente para que o Concelho não fique cada vez mais pobre de imóveis? Que resposta encontrar para as acusações feitas já em 1970 de que a actual gerência comarária tinha em vista dificultar o mais possível a edificação do Ciclo? Como convencer o mais destituído que a política seguida não foi tremendamente infeliz (para não dizer mais) ao gastar dois anos na tentativa de conseguir aprovação para os terrenos do ciclo em local de antemão condenado e tendo agora que iniciar de novo as tentativas, assim perdurando a exploração do aluguer de metade do Externato com a copiosa verba que recebe magnanimamente das mãos de todos nós contribuintes?

O sr. Presidente fará o que entender e talvez opte pelo silêncio pois já há mais de um ano que esperamos que ele termine a entrevista concedida ao «Audaz».

O nosso jornal afirmou que o actual presidente foi o município que durante o mandato do prof. Rodrigues cometeu mais ilegalidades.

Quando se tomam providências?

Mais um apontamento: a Câmara dispendeu 10.000\$00 em 1971 para bolsas de estudo. Poder-se-á saber a quem foram atribuídas as respectivas bolsas? Será também mais um assunto reservado?

O Ministro Veiga Simão louvou recentemente o «Notícias da Covilhã» por ter levantado o problema das cantinas escolares da cidade pois graças a isso ele resolveu imediatamente o problema. Quantos problemas teriam já sido resolvidos em Melgaço a contento de todos se se desse execução e resposta a

quanto o nosso jornal, devidamente fundamentado, tem proposto!

Sr. Governador Civil, o Presidente da Câmara de Melgaço incorreu nas consequências do art.º 352 referentes à perda de mandato por tomar interesse no contrato efectuado pela Câmara (Corpo Administrativo de que ele é o principal membro) com o Externato de que é director e principal sócio! Alguém será capaz de nos demonstrar que não há interesse em tal contrato?

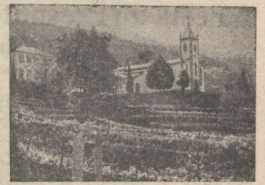
Com o governo do presidente Salazar estas acusações seriam motivo de inquérito imediato com aplicação das medidas convenientes. Marcelo Caetano propôs-se o mesmo lema. Em Melgaço tem acontecido factos graves relatados pela imprensa e não tem havido inquérito. Quem, o culpado?

E agora o apontamento final: na eleição dos corpos directivos dos Bombeiros 40 eleitores cortaram os nomes do sr. Dr. Abel Vaz actual Presidente da Acção Nacional Popular e do sr. Prof. Lourenço seu antecessor. As recentes eleições para a Mesa do Hospital, por sua vez, revestiram-se de um extraordinário matiz político e são bem eloquentes para quem quiser tirar as consequências devidas. A lista patrocinada pelo sr. Presidente da Câmara, pelo Presidente da União Nacional, sr. Dr. Abel Vaz, pelo Ex. Presidente, sr. Prof. Lourenço, pelo Secretário da Câmara, sr. Carvalho Alves, pelo Vice-Presidente da Câmara, sr. Antero Esteves Fernandes, apesar de se terem metido 71 novos irmãos da sua feição, perdeu as eleições e só teve 73 votos! Querirão os responsáveis mais provas eloquentes de que onde o povo é chamado a intervir põe de lado os actuais responsáveis pelos destinos do Concelho?

Há uma história recente em Melgaço e bem triste. Oxalá que tudo se fizesse para que não voltasse a repetir-se a mesma cena ainda que com outras cores. Por culpa nossa e do bom povo do concelho não será e disso é prova concludente o que temos escrito em «A Voz de Melgaço».

E ao menos progredisse o concelho, estivesse a gente contente por se cumprir o prometido solenemente. Assim as pobres populações vêem passar o tempo

Por Santa Rita



As obras continuarão

Hoje é uma certeza para todos nós: a obra de Santa Rita continuará. Quer o novo pároco, recebido festivamente na freguesia porque filho da mesma e de grande dinamismo para continuar os trabalhos do predecessor, quer a confraria estão empenhados seriamente em levar avante todas as obras e fazer com que seja possível, no dia da festividade do próximo ano, apresentar todo o grande imóvel devidamente preparado para ser definitivamente ocupado no que os irmãos da confraria acharem melhor. Antes, realizar-se-ão as eleições da mesa da Confraria e nessa altura os irmãos serão convidados a pronunciar-se sobre o destino definitivo a dar às obras para que possamos pedir ao Estado o mais conveniente para a gente da nossa terra, do distrito e até da arquidiocese. E em Santa Rita podem fazer-se grandes coisas!

Falta mão de obra

Não é um mistério para ninguém a dificuldade em encontrar mão de obra especializada. Temos mesmo muita dificuldade em a encontrar. Isso justifica uma certa paralização nos trabalhos, sobretudo nesta altura do ano em que todos os esforços são para cultivar os campos.

Um apelo aos emigrantes

Dentro de pouco tempo já principiam as chegadas de alguns emigrantes ao seio das famílias. Nós osdamos pedir este favor: irem trabalhar um dia para Santa Rita no trabalho que mais congruente fosse para as suas possibilidades. Gos:aríamos de pagar esse trabalho porque mesmo pago é um grande favor. Esperamos a resposta vossa, amigos.

A nossa gente

Quase no completo anonimato muita gente da freguesia e até do Concelho tem continuado a visitar os velhinhos de Santa Rita levando também as suas ofertas em viveres. Um

sem nada aparecer no horizonte que reanime uma réstea daquela esperança que ainda está no fundo de todos os que viram com olhos rasgados a obra do ex-presidente Prof. Manuel José Rodrigues. Com ele não havia jantaras e festanças. Havia trabalho até tarde e entrega total aos reais problemas do concelho. E disso que precisamos e de um homem que materialize estas comuns aspirações que já foram realidade no nosso concelho durante largos e difíceis anos.

senhoras de Cavaleiros lá levaram uns garraões de vinho e batatas; a sr. Beatriz de Corções, lá tem levado também muita carne e outros viveres, assim como a sr. Branca, do Sobral. O sr. António Alves Rodrigues, a passar uns dias de férias no Sobral de Cima, antes de abitar até ao Brasil, já ofereceu, por duas vezes, 500\$ em mercadoria. E nestes dias, o sr. Miguel Pereira, da Vila, ofereceu uma cabrinha para os velhinhos se entreterem mais alguma coisa. Custou 400\$00.

E os últimos são os primeiros: a sr. Herculana está muito adontada e já há dias me pediu para arranjar alguém que lhe cozinhasse para ela descansar uns dias pós, embora as outras senhoras saibam cozinhar e bem, ou são cegas completamente, ou quase, e por isso, nada podem fazer na cozinha. Falei do problema à missa do dia 9, e no fim, uma menina vizinha lá foi oferecer-se à sr. Herculana para a ajudar durante um mês. Santa Rita não deixará de compensar esta prova de caridade cristã da Irene, assim se chama a menina que durante um mês dará um ar de mais juventude aos velhinhos que repousam em Santa Rita.

Mas não queríamos fazer distinções porque, repetamo-lo, toda esta boa gente tem correspondido plenamente e demonstrado um grande coração. Isso nos diz que podemos contar com ela para tudo o que nos faça falta.


CAVES DA
Montanha
A HENRIQUES LDA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
e Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes
EMPREENHEIRO

Melgaço - Tel. 42113

APARTAMENTOS MOBILADOS

PARA VENDA
DESDE 180 CONTOS
J. Pimenta S.A.R.L.
só constrói em zonas de grande valorização e desenvolvimento

Sugestão:
PARA UMAS FÉRIAS ECONÓMICAS
UTILIZE OS NOSSOS EXCELENTES APARTAMENTOS TURÍSTICOS

INFORMAÇÕES:
Edifício Sede - Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843 - 47843
AGENTES EM TODO O PAÍS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO - LISBOA - AMADORA - REBOLEIRA
CASCAIS - PAÇO DE ARCOS - COIMBRA - PORTO - LUANDA